
Notas Bibliográficas

MARTINHO LUTERO, *Obras Seleccionadas*. Volume V: Ética: Fundamentos —Oração— Sexualidade— Educação— Economia. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1995. 516 pp.

A edição das *Obras* do Reformador Martinho Lutero, em língua portuguesa, registra mais outro avanço com o lançamento do volume 5 no corrente ano. Reúne escritos compilados sob o critério temático da ética, isto é, posicionamentos referentes a assuntos de conduta cristã na Igreja e sociedade. Já habituado à ótima qualidade dessa série de obras de Lutero, o leitor se congratula com mais esta publicação, agradecendo à Comissão Interluterana de Literatura (CIL) pela iniciativa e administração do projeto, à equipe editorial pelo excelente trabalho realizado e a diversos patrocinadores pela viabilização financeira da tradução e impressão.

Essa tradução vem preenchendo verdadeira lacuna na teologia e na vida das Igrejas radicadas em ambiente de fala portuguesa. Reveste-se de significado profundamente ecumênico. Isto não só por unir a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) no esforço da CIL de subsidiar a reflexão teológica luterana no país, mas muito mais por enriquecer o testemunho da fé cristã em seu todo. Martinho Lutero e a herança que legou não são propriedade particular das Igrejas luteranas. São patrimônio da cristandade. Tal constatação faz jus ao que Lutero em seu labor teológico, construtivo e crítico, sempre pretendia ser, a saber servo da uma Igreja universal de Jesus Cristo. Por essa razão é de esperar que as "Obras Seleccionadas" desse tão combatido lutador pela causa do Evangelho encontre, além de leitores luteranos, muitas outras pessoas que, como ele, buscam autenticidade na vivência do discipulado.

Para tanto os escritos reunidos neste 5º volume oferecem especial auxílio. Tratam dos múltiplos aspectos da existência cristã no cotidiano. É impressionante a abrangência do cuidado pastoral de Lutero e de seus posicionamentos. Ética cristã inicia com a espiritualidade, ou seja com a oração, o louvor a Deus, a vivência da fé. É este seu fundamento, de onde se estende para as demais esferas da conduta humana. Lutero aborda questões de sexualidade, do matrimônio, da relação entre pais e filhos, o dever e direito à educação, bem como abusos e obrigações no mundo da economia. Discute, em sentido amplo, as implicações da existência "política" do ser humano sob a ótica do Evangelho.

Quem se aventura a ler os depoimentos de Lutero se surpreende com a concreticidade de seus conselhos e a relevância dos mesmos a despeito dos quase cinco séculos entrementes decorridos. Suas reflexões sobre a usura, por

exemplo, são dignas da mais alta consideração numa época de vigência de um sistema econômico produtor de pobreza sem precedentes. Algo análogo vale com respeito à sua insistência na necessidade da educação, aliás numa conceituação mais abrangente do que aquela que a reduz à mera habilitação profissional. E está aí, também, valiosa ajuda no aconselhamento familiar. Lutero foi e continua sendo pessoa "moderna" de quem muito pode aprender quem lhe der ouvidos.

Isto não significa que Lutero não devesse ser lido criticamente. Ele não deixa de ser filho de sua época. Seu estilo traz as marcas do século XVI, e não faltam ambigüidades e mesmo incoerências em sua posição. Mas talvez seja esse um dos motivos do fascínio que suas obras continuam a irradiar e que reside na conjugação da paixão pelo Evangelho e de profunda humanidade. Por ambas, Lutero nos toca no íntimo de nosso ser, permanecendo instrutivo mesmo naquilo em que errou. Essa experiência, porém, fará somente quem busca o diálogo com esse profeta e apóstolo de Jesus Cristo.

Também neste 5º volume das "Obras de Lutero" a leitura é facilitada tanto pela boa linguagem da tradução, quanto por introduções elucidativas a cada um dos escritos, pela excelente qualidade da impressão. Certamente leitura sempre significa trabalho. Também neste caso isto não é diferente. Entretanto, constitui um dos méritos desta edição convidar para o estudo, fazendo-o acessível também ao não especialista em teologia. Assim sendo, e considerando os fortes estímulos que a fé "prática" receberá da leitura deste volume dedicado à ética, seja ele insistentemente recomendado ao aproveitamento pela comunidade cristã.

Gottfried Brakemeier

FRANCO CAGNASSO, MICHAEL AMALADOSS, ET ALII, *Desafios da Missão*. Tradução (de várias línguas) Patrizia Bergamaschi e Dante Massironi. São Paulo: Mundo e Missão, 1995. 191 pp., 13,5x21 cm. Coleção Estudos Missionários.

Este livro compreende uma série de trabalhos de diversas origens: um inédito, uma conferência e artigos publicados em três diferentes revistas estrangeiras: Spiritus, Medellín e Mondo e Missione. Se as origens são plurais, a temática é singular: a missão.

M. Amaladoss, conhecido teólogo indiano, retrabalha o conceito de missão e profecia, articulando-os. Indica os sentidos mais comuns de missão para assumir a identidade entre missão e profecia. Aí está a originalidade de seu trabalho. Vê o profeta como alguém chamado ou enviado, que descobre

sua vocação no contexto de uma aliança, historicamente enraizada. Sua vocação consiste em chamar o povo à conversão para construir um futuro novo. Depois mostra como Cristo e a Igreja realizam essa vocação. Salienta no momento atual como elementos fundamentais da missão a libertação e o diálogo inter-religioso.

O renomado eclesiólogo Jean-Marie Tillard enfoca a catolicidade da missão. O artigo é mais uma pauta de ação que realmente uma elaboração teológica sobre o tema. Nele se contempla a co-responsabilidade na Igreja local e da Igreja local. Em cada item o A. desce a questões bem concretas do agir missionário.

D. Irarrazábal trata da missão latino-americana como libertação inculturada. Mostra a complexidade da atual problemática da missão na América Latina: diversas propostas cristãs em conflito entre si, hesitação teológica de missionar, diversidade de modelos missionários, etc. O caminho é uma libertação inculturada.

A. Antoniazzi restringe-se à questão da inculturação da fé cristã no Brasil de hoje. Parte do conceito de inculturação do P. Marcello de Azevedo. Detém-se sobre a questão dos sujeitos da inculturação. Mostra que há certa ambigüidade na expressão "inculturação do evangelho". Ela, de certa maneira, coloca entre parênteses o real sujeito da inculturação, que são os portadores históricos do evangelho e não o evangelho como tal. Mostra a necessidade do deslocamento da atenção do "papel do evangelizador" para a "situação do evangelizando". Trata dos diferentes conceitos de cultura e da diferença de culturas, a partir de onde se pode entender a questão da inculturação. Aborda mais diretamente escritos de nossa Igreja sobre esta questão, tais como: o documento de Santo Domingo, as Diretrizes Gerais da CNBB e escritos de alguns teólogos nossos. Termina apresentando a situação da inculturação no Brasil com seus avanços e atrasos.

J. Dupuis aborda magistralmente a questão do pluralismo religioso e missão evangelizadora da Igreja. Excelente estudo. Oferece uma visão concisa, exata e perspicaz sobre o atual debate teológico sobre a teologia das religiões com as três clássicas posições do eclesiocentrismo (exclusivismo), cristocentrismo (inclusivismo) e teocentrismo (pluralismo). Mostra logo de início que as duas posições extremas do eclesiocentrismo e teocentrismo não são compatíveis com a atual compreensão da fé cristã. Centra-se em detalhar melhor as nuances do cristocentrismo nas suas duas versões: a teoria da realização e a teoria da presença de Cristo nas religiões. No final, recoloca o sentido da missão hoje. Recomendo altamente esse texto para quem quiser tomar conhecimento dessa problemática de maneira clara, sintética e segura. Merece ser discutido e estudado. O A. desenvolve naturalmente muitas dessas idéias em suas outras obras.

O Cardeal Martini, com sua acuidade exegética, trabalha dois temas missiológicos complementares. A cruz em São Lucas e o mistério pascal em São João. Texto meditativo, profundo, belo. Sobretudo oferece luz para avançar um pouco na questão crucial do anúncio do mistério da cruz na evangelização numa perspectiva de caminho, de processo.

Termina o livro o escrito de F. Cagnasso que tem mais o caráter testemunhal que estritamente teológico. Revela a beleza de muita experiência de vida por detrás.

Como todo livro de muitos autores, ele é irregular. Excelem, sem dúvida, os estudos de J. Dupuis, M. Amaladoss e do cardeal Carlo Martini, sem desmerecer a contribuição que cada um deu desde seu ponto de vista.

J. B. Libanio

JUNG MO SUNG — JOSUÉ CÂNDIDO DA SILVA, *Conversando sobre ÉTICA E SOCIEDADE*. Petrópolis: Vozes, 1995. 117 pp., 8 x 13,6 cm. ISBN 85.326.1546-5

Livro simples, objetivo, claro, que introduz muito bem o leitor na ampla temática da Ética. Os AA. reconhecem o surto atual da Ética, vasculham-lhe as causas. Desde o início explicitam a diferença entre Ética e Moral. Relacionam a Ética com a construção da realidade, onde eles são devedores ao sociólogo do conhecimento P. Berger. Abordam a questão dos critérios éticos diante da pluralidade de posturas morais. Colocam a "vida humana" como o centro crítico, como critério básico das atitudes morais.

Em pequenos capítulos vêm a incidência da Ética nos diferentes campos da economia, da política, da ecologia, das relações de gênero — homem e mulher. Terminam defendendo uma ética da responsabilidade.

Os capítulos são bem breves, mas suficientes para oferecer uma percepção da questão. Oferecem pista para ulteriores reflexões com bibliografia acessível em português, ainda que nem sempre a mais condizente com o nível proposto pelo livro. Em geral, a bibliografia pertence mais ao mundo dos especialistas que dum simples leitor.

Talvez se possa fazer uma crítica de fundo. Os AA. apelam para a "vida humana" como o grande critério ético de crítica das posturas morais. Evidentemente o termo "vida humana" goza de certa vaguidade e nem sempre serve para exercer essa função. Senti falta de uma explícita referência à Transcendência como fundamento da ética. Parece-me impossível estabelecer a vida humana como tal critério, se não se fizer recuá-la a uma Transcendência que, em última análise, a fundamenta radicalmente.

Além disso, nada impediria que os AA., teólogo e assessor de CEBs, se referissem ao mistério da Encarnação, ao abordar o fundamento da validade da vida humana, da pessoa humana. É um dado da nossa fé cristã que, sem dúvida, vem esclarecer e aprofundar o significado último da Ética.

O livro oferece excelente material para discussão de grupos de nível de 2º e 3º graus já que condensa elementos propositivos suficientes e abre espaço para ulteriores avanços.

J. B. Libanio